

RESUMO

Nas últimas décadas têm-se observado mudanças significativas no trabalho docente e aumento expressivo do adoecimento do professor, principalmente por transtornos mentais. O apoio social pode ser um fator protetor para a saúde mental. O presente estudo objetiva investigar a associação entre transtornos mentais comuns e o apoio social no trabalho de professores do ensino infantil e fundamental. Para isso, foram analisados dados de um estudo de corte transversal com 476 professores do ensino infantil e fundamental da rede municipal de ensino de Salvador-BA. A variável de exposição principal foi o apoio social no trabalho (AST), avaliado pelo questionário Job Content Questionnaire. A variável resposta foi os transtornos mentais comuns (TMC), medida pelo Self Reporting Questionnaire-20. As covariáveis de interesse foram dados socioeconômicos e características do trabalho, incluindo aspectos psicossociais. Foram estimadas as prevalências e as razões de prevalência com respectivo intervalo de confiança a 95%. Para avaliação de associação entre exposição e desfecho, foi realizada regressão logística com resposta binária. Os resultados evidenciaram que cerca de um terço dos docentes apresentaram baixo apoio social no trabalho, seja do chefe ou dos colegas de trabalho. Os professores com baixo apoio social no trabalho encontravam-se predominantemente nas situações de alta exigência (baixo controle e alta demanda) e trabalho passivo (baixo controle, baixa demanda). Nas situações de trabalho de alta exigência, trabalho ativo e trabalho passivo, a prevalência de TMC foi maior entre os docentes com baixos níveis de AST. Já no grupo de baixa exigência, a prevalência de TMC foi maior entre aqueles com altos níveis de AST. Contudo, na análise multivariada não foi observada associação estatisticamente significativa entre o apoio social no trabalho e transtornos mentais comuns.

Palavras-chave: Apoio social, Transtorno mental, Professor